

PRIMEIROS SOCORROS E SUPORTE BÁSICO DE VIDA



Ciências de Informação em Saúde
Escola Superior de Saúde- IPL- Inês Pereira, 2016

Competências a adquirir

- Capacidade de trabalhar autonomamente e decidir em tempo real;
- Compreender terminologias utilizadas;
- Capacidade de interacção com pessoas em situação de emergência;
- Capacidade de trabalhar em equipa.

Avaliação

Avaliação Prática (40%)

- Suporte Básico de Vida adulto: 25 Novembro

Avaliação Teórica (50%)

- Frequência: 13 Janeiro

Avaliação contínua (10%)

- Assiduidade e participação

Inês Pereira, 2016

MÓDULO I SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Ciências de Informação em
Saúde



Inês Pereira, 2016

Índice

- Serviço Nacional de Protecção Civil
- Sistema Integrado de Emergência Médica
- Biomecânica do trauma e mecanismo de lesão
- Avaliação primária e secundária da vítima
- Cadeia de Sobrevivência
- Suporte básico de vida

Inês Pereira, 2016

SERVIÇO NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL



Inês Pereira, 2016



Proteção Civil

A proteção civil é a actividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas com a finalidade de:

- Prevenir os riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe;
- Atenuar os seus efeitos;
- Socorrer e assistir as pessoas e bens em perigo.

Lei de Bases da Protecção Civil (decreto-lei nº 27/2006, de 3 de Julho)

Inês Pereira, 2016

Princípios da proteção civil

- A actividade de protecção civil tem carácter permanente, multidisciplinar e plurisectorial.
- Cabe a todos os órgãos e departamentos da Administração Pública promover as condições indispensáveis à sua execução, de forma descentralizada, sem prejuízo do apoio mútuo entre organismos e entidades do mesmo nível ou proveniente de níveis superiores.

Lei de Bases da Protecção Civil (decreto-lei nº 27/2006, de 3 de Julho)

Inês Pereira, 2016

Proteção Civil

Acidente grave: acontecimento inusitado com efeitos limitados no tempo e no espaço, susceptível de atingir as pessoas e outros seres vivos, os bens ou o ambiente.



Catástrofe: acidente grave ou a série de acidentes graves susceptíveis de provocarem elevados prejuízos materiais e eventualmente, vítimas, afectando intensamente as condições de vida e o tecido socioeconómico em todo ou parte do território nacional.



Lei de Bases da Protecção Civil (decreto-lei nº 27/2006, de 3 de Julho)

Inês Pereira, 2016

Objectivos da Protecção civil

1. **Prevenir** os riscos coletivos e a ocorrência de acidente grave ou de catástrofe deles resultante;
2. **Atenuar** os riscos coletivos e limitar os seus efeitos;
3. **Socorrer** e assistir as pessoas e outros seres vivos em perigo;
4. **Proteger** bens e valores culturais, ambientais e de elevado interesse público
5. **Apoiar** a reposição da normalidade da vida das pessoas em áreas afectadas por acidente grave ou catástrofe.

Inês Pereira, 2016

Domínios de actuação da Proteção Civil

- Levantamento, previsão, avaliação e prevenção dos riscos coletivos de origem natural e tecnológica;
- Análise das vulnerabilidades perante situações de risco;
- Informação e formação das populações:
 - sensibilização em matéria de autoproteção e colaboração com as autoridades;
- Planeamento de emergência:
 - criar soluções de emergência, visando a busca, o salvamento, a prestação do socorro e de assistência, bem como a evacuação, alojamento e abastecimento das populações.

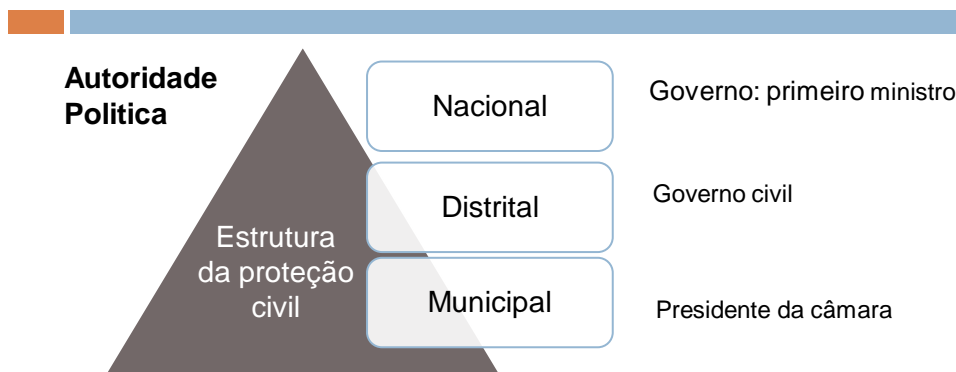
Inês Pereira, 2016

Domínios de actuação da Proteção Civil

- Inventário dos recursos e meios disponíveis:
 - ao nível local, regional e nacional
- Estudo e divulgação de formas adequadas de proteção de pessoas, bens e recursos naturais:
 - edifícios
 - monumentos e outros bens culturais
 - infra-estruturas
 - instalações de serviços essenciais
 - ambiente e dos recursos naturais
- Previsão e planeamento de acções, na eventualidade de isolamento de áreas afetadas por riscos.

Inês Pereira, 2016

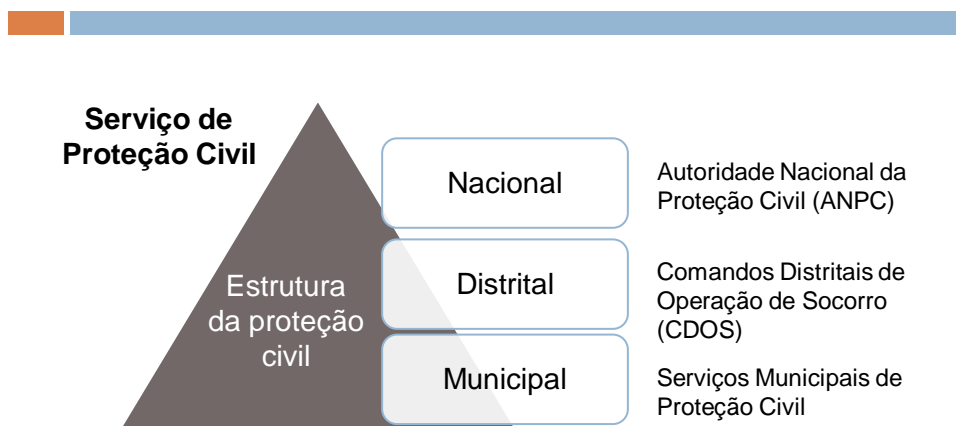
Organização da proteção civil



- O Primeiro-Ministro é o responsável pela direção da política de proteção civil.
- Ao governador civil e presidente da camara compete ações de prevenção, socorro, assistência e reabilitação adequadas em caso de acidente grave/ catástrofe

Inês Pereira, 2016

Organização da proteção civil

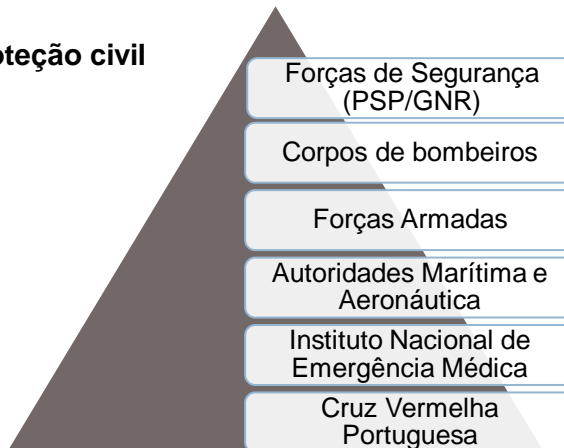


Os municípios são a base do sistema de proteção civil. A responsabilidade da primeira intervenção em situações de acidentes graves e catástrofes pertence ao nível municipal.

Inês Pereira, 2016

Organização da proteção civil

Agentes de proteção civil



Inês Pereira, 2016

Organizações que cooperam com a proteção civil

- Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários;
- Serviços de Segurança;
- Instituto Nacional de Medicina Legal;
- Instituições de Segurança Social;
- Instituições com fins de socorro e de solidariedade;
- Instituto de Meteorologia
- Instituto da Água
- Autoridade Florestal Nacional
- Agência Portuguesa do Ambiente
- Laboratório Nacional de Engenharia Civil
- Instituto Tecnológico e Nuclear

Inês Pereira, 2016



Inês Pereira, 2016



Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC)

A Autoridade Nacional de Protecção Civil é um serviço central, da administração direta do Estado

- Planear, coordenar e executar a política de protecção civil:
 - Prevenção e reacção a acidentes graves e catástrofes
 - Protecção e socorro de populações
 - Supervisionar a actividade dos bombeiros
- Assegurar o planeamento e coordenação das necessidades nacionais na área do planeamento civil de emergência (plano segurança contra incêndios)

Inês Pereira, 2016

SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL

Inês Pereira, 2016

Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

Competências:

- Assegurar o funcionamento de todos os organismos municipais de proteção civil
- Centralizar, tratar e divulgar toda a informação recebida relativa à proteção civil municipal.



(Lei nº 65/2007, de 12 de Novembro)

Inês Pereira, 2016

SISTEMA INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE PROTECÇÃO E SOCORRO (SIOPS)

Inês Pereira, 2016

Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro (SIOPS)

O SIOPS é o conjunto de estruturas, normas e procedimentos que asseguram que todos os agentes de proteção civil atuam, no plano operacional, articuladamente sob um comando único.



Decreto-Lei n.º 134/2006, de 25 de Julho

- O objetivo é responder em situações de iminência ou de ocorrência de acidente grave ou catástrofe.
- Estrutura de coordenação e de comando operacional.

Inês Pereira, 2016

Estruturas de **coordenação** do SIOPS

A coordenação do SIOPS é assegurada, a nível nacional e a nível de cada distrito, pelos **CCO – Centros De Coordenação Operacional**



- ▣ Coordenação institucional do SIOPS
- ▣ Representantes da ANPC, GNR, PSP, INEM, IM e AFN
- ▣ Responsáveis pela gestão da participação operacional de cada força ou serviço nas operações de socorro a desencadear.

Inês Pereira, 2016

Estruturas de **comando** do SIOPS

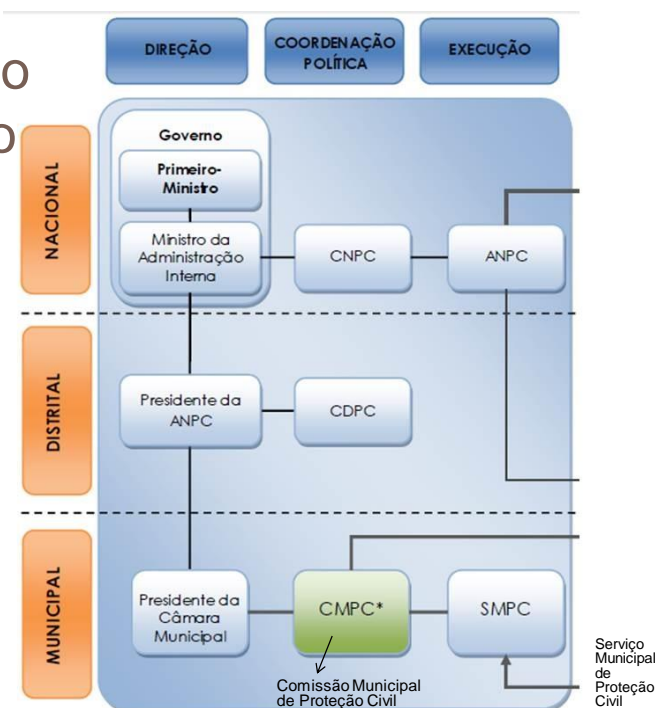
O **CNOS- Comando Nacional de Operações de Socorro** assegurar o comando das operações de socorro e dos corpos de bombeiros.

O **CDOS- Comando Distrital de Operações de Socorro** garante o funcionamento, a operacionalidade e a articulação com todos os agentes de proteção civil do sistema de proteção e socorro no âmbito do distrito.

Inês Pereira, 2016

Organização da Proteção Civil

Inês Pereira, 2016



Símbolo da Proteção Civil

Integra o sinal distintivo internacional de proteção civil

Triângulo equilátero azul em fundo cor de laranja

Identifica os organismos que integram o Sistema Nacional de Proteção Civil

- Pessoal
- Instalações
- Material (equipamentos, aprovisionamentos e meios de transporte)



Inês Pereira, 2016

Avisos e Alertas

⬆ Aviso à População N.º 021 | 2016/09/12 | 18h00

2016_Aviso_21_precipitação_vento

✓ Aviso à População N.º 020 | 2016

✓ Aviso à População N.º 019 | 2016

<http://www.proteccaocivil.pt>



AVISO À POPULAÇÃO
PRECIPITAÇÃO e VENTO

I. SITUAÇÃO

Situação Meteorológica:

No seguimento do contacto com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) realizado hoje no Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS) da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), e de acordo com a informação meteorológica hoje atualizada, salienta-se para amanhã:

- **Períodos de chuva, por vezes forte** (entre 20 e 40 mm numa hora no **litoral norte e centro** e entre 15 e 30 mm/h no **restante território**), em especial entre o início da madrugada e o fim da manhã, passando a regime de aguaceiros a partir do final da manhã nas regiões norte e centro, onde poderão ser de granizo e acompanhados de trovoadas;
- **Vento do quadrante sul forte por vezes com rajadas até 70 km/h nas terras altas**, rodando gradualmente para noroeste;

N.º 21/2016
DATA 12/09/2016
HORA 18h00

Prevenção e Proteção de adultos

O cidadão é o primeiro agente de proteção civil.

O cidadão deve conhecer as medida de prevenção e proteção.

A Proteção Civil é uma tarefa de todos, para todos.



PRAIAS VIGIADAS PRAIAS SEGURAS

**A SEGURANÇA
TAMBÉM DEPENDE DE SI**

UTILIZE PRAIAS VIGIADAS

**RESPETE AS INDICAÇÕES
DOS NADADORES
SALVADORES**

**RESPEITE OS SINAIS
DE PERIGO E PROIBIÇÃO
E AS FAIXAS DE RISCO**

**VIGIE AS SUAS CRIANÇAS
PERMANENTEMENTE E
DE DISTÂNCIA PRÓXIMA**

**EVITE A PRÁTICA DE
ATIVIDADES RECREATIVAS
SOZINHO**

ARRIBAS: QUEDA DE BLOCOS E DESMORONAMENTOS PODEM OCORRER E CONSTITUIR RISCO

EM CASO DE ACIDENTE:
PRAIAS VIGIADAS
ALERTE O NADADOR SALVADOR
ALERTE A AUTORIDADE MARÍTIMA
PRAIAS NÃO VIGIADAS
LIGUE 112

Ministério do Turismo e do Desenvolvimento do Turismo
Praia de Faro 12
 Av. Alameda Copacabana, 30
 22060-000 RJ
 Tel: +55 21 2402 0000 – Fax: +55 21 218 4753 371
 www.tur.br

Ministério da Administração
Arrecadação Nacional de Proteção Civil
 Av. do Brasil, 1000
 20064-110 CARVALHÉ
 Tel: +55 21 4247 0010 – Fax: +55 21 4247 0010
 www.ppcivil.gov.br

Ministério da Defesa Nacional
Defesa do Exército e Marinha
 Av. Desembarcadouro, 30
 22060-000 RJ
 Tel: +55 21 218 448 7712 – Fax: +55 21 21 403 3000
 www.mar.mil.br

Ministério da Indústria e do Comércio do Turismo
Associação de Turismo de Faro
 Rua: +55 21 228 400 000
 Celular: +55 21 999 900 200
 Fax: +55 21 211 354 800
 Celular: +55 21 288 760 200
 Celular: +55 21 288 895 800

PERIGO
 NÃO SE APROXIME
 RISCO DE QUESADA
 DE BLOCOS E
 DESMORONAMENTOS
 EM CASO DE ACIDENTE
 LIGUE 112

QUEIMAS? NÃO FAÇA SEM SABER os perigos do uso do fogo!

O que é a queimada?
 Queima ou que do fogo para eliminar o sobrelheito de espécies
 cultivadas e ornamentais.
 A sua realização é permitida desde que esteja a cargo
 a todos os riscos de incêndio e que não haja danos ambientais.

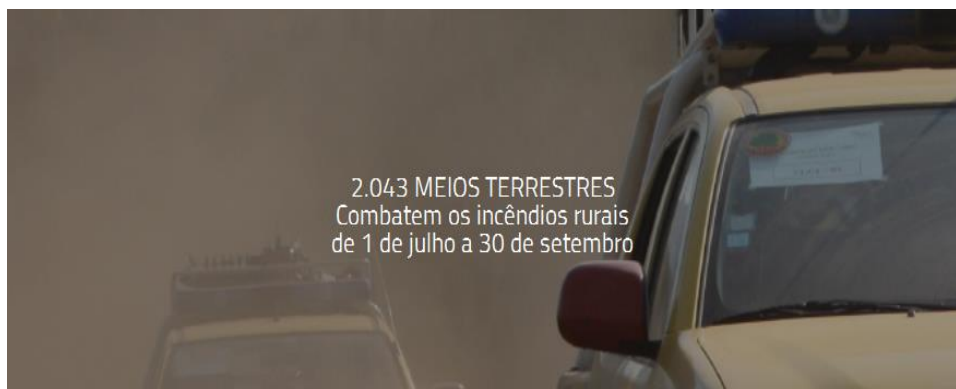
Cuidados a ter...

1. Não se deve queimar perto de edifícios, estruturas, veículos, etc.
2. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
3. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
4. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
5. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
6. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
7. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
8. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
9. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
10. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
11. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
12. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
13. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
14. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
15. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
16. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
17. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
18. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
19. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
20. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
21. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
22. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
23. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
24. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
25. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
26. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
27. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
28. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
29. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
30. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
31. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
32. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
33. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
34. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
35. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
36. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
37. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
38. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
39. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
40. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
41. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
42. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
43. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
44. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
45. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
46. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
47. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
48. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
49. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
50. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
51. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
52. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
53. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
54. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
55. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
56. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
57. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
58. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
59. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
60. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
61. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
62. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
63. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
64. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
65. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
66. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
67. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
68. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
69. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
70. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
71. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
72. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
73. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
74. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
75. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
76. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
77. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
78. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
79. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
80. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
81. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
82. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
83. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
84. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
85. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
86. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
87. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
88. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
89. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
90. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
91. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
92. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
93. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
94. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
95. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
96. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
97. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
98. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
99. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.
100. Não se deve queimar perto de áreas de recreio, parques, etc.

**Desfrute a Praia
EM SEGURANÇA**

Prevenir planear e proteger

- Incêndios florestais
- Sismos
- Inundações
- Vagas de frio
- Ondas de calor
- Trovoadas
- Tornados
- Acidentes industriais





Inês Pereira, 2016



Inês Pereira, 2016

Educação e cidadania

Gestos que salvam:

- Os acidentes graves e catástrofes de origem natural e tecnológica podem ocorrer inesperadamente.
- O conhecimento dos riscos, procedimentos de segurança e comportamentos adequados não é apenas responsabilidade do Estado e das autoridades, mas também um dever de cidadania.
- Para além dos residentes em zonas de risco, mais familiarizados com os constrangimentos locais e as precauções a tomar, todos os cidadãos devem tomar conhecimento dos principais riscos e medidas de autoproteção em caso de ocorrência de acidente grave ou catástrofe.

Inês Pereira, 2016

TODOS SOMOS PROTEÇÃO CIVIL!



SISTEMA INTEGRADO DE EMERGÊNCIA MÉDICA



Inês Pereira, 2016



Objectivos

- Reconhecer o significado do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM)
- Enunciar as fases e os principais intervenientes do SIEM
- Descrever a organização do SIEM

Inês Pereira, 2016

Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM)



- Conjunto de meios e ações do extra-hospitalar, hospitalar e inter-hospitalar.
- Intervenção ativa e coordenada dos vários componentes de uma comunidade.



Possibilitar uma ação rápida, eficaz e com economia de meios em situações de doença súbita, acidentes e catástrofes.

Inês Pereira, 2016

Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM)

Sistema	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto de partes interligadas e coordenadas que visam atingir um determinado objetivo, com a máxima economia de recursos
Integrado	<ul style="list-style-type: none"> • Que pertence a um todo, que estão interligados de forma a complementarem-se
Emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Define algo que ocorre subitamente e de gravidade excepcional
Médica	<ul style="list-style-type: none"> • Porque se refere com medicina, saúde ou doença

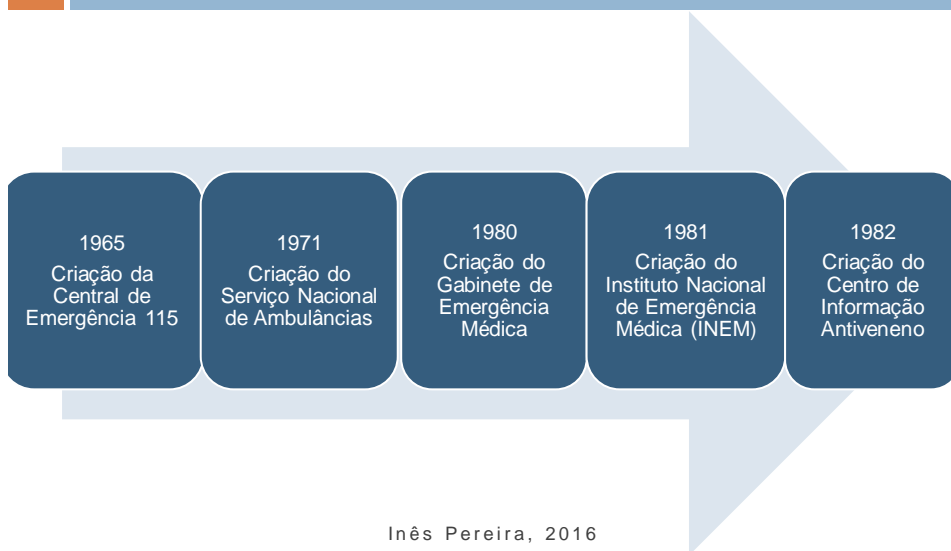
Inês Pereira, 2016

Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM)

Conjunto de meios humanos e materiais, actividades e procedimentos na área da saúde, abrangendo tudo o que se passa desde o local em que ocorre a emergência até ao momento em que se inicia o tratamento na unidade de saúde mais adequada à situação.

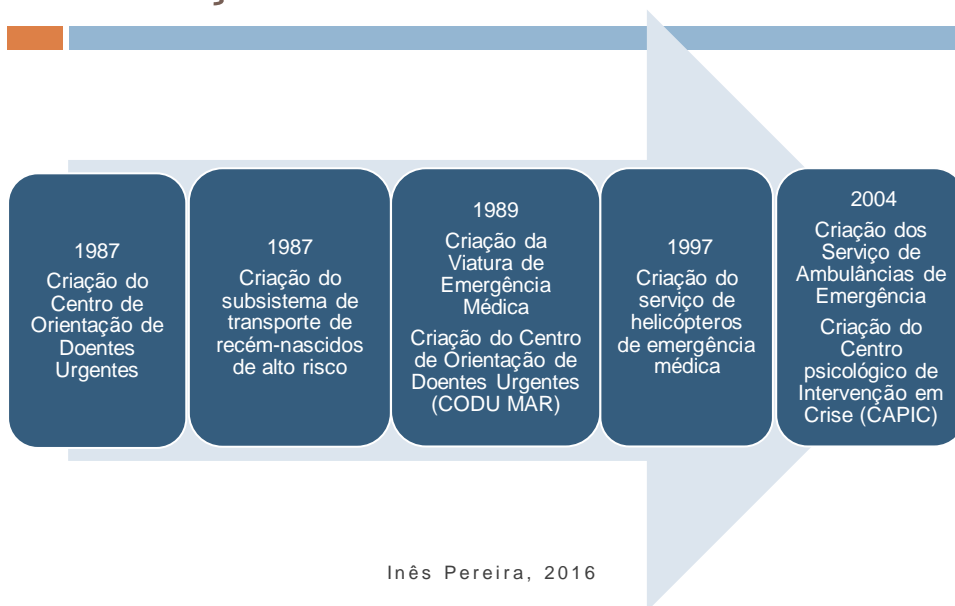
Inês Pereira, 2016

Evolução do SIEM



Inês Pereira, 2016

Evolução do SIEM



Objectivos do SIEM



Inês Pereira, 2016

Representação do SIEM

Estrela da vida
Símbolo
Internacional da
Emergência Médica

- Estrela azul
- Seis lados
- Cada lado representa as 6 diferentes fases de resposta a uma emergência
- Inclui um bastão e uma serpente no centro



Inês Pereira, 2016

Representação do SIEM

Asclépio é o Deus da medicina e da cura da mitologia greco-romana.

O bastão de *Asclépio*, consiste num bastão envolvido por uma serpente.

É um símbolo antigo, relacionado com a astrologia e com a cura dos doentes através da medicina.

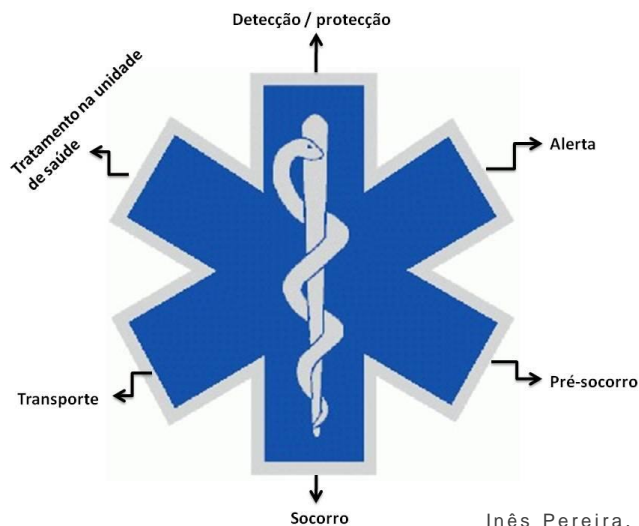
Tornou-se o símbolo da medicina.



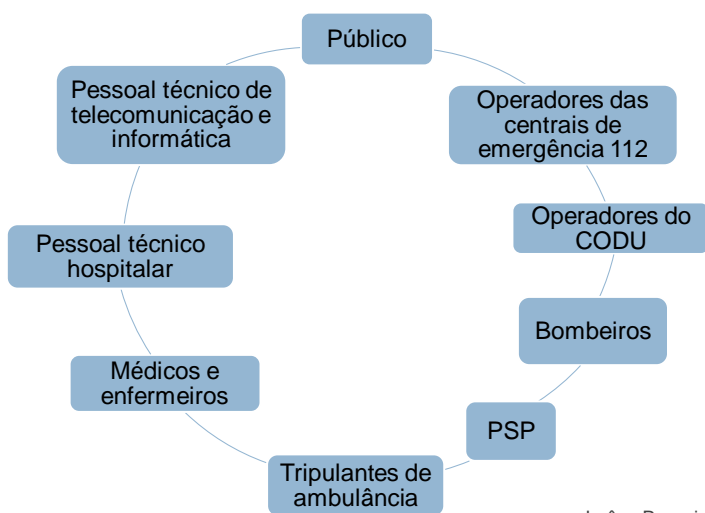
Bastão de Asclépio

Inês Pereira, 2016

Fases do SIEM



Intervenientes do SIEM



Intervenientes do SIEM

Prestar assistência às vítimas de acidente ou de doença súbita

Inês Pereira, 2016

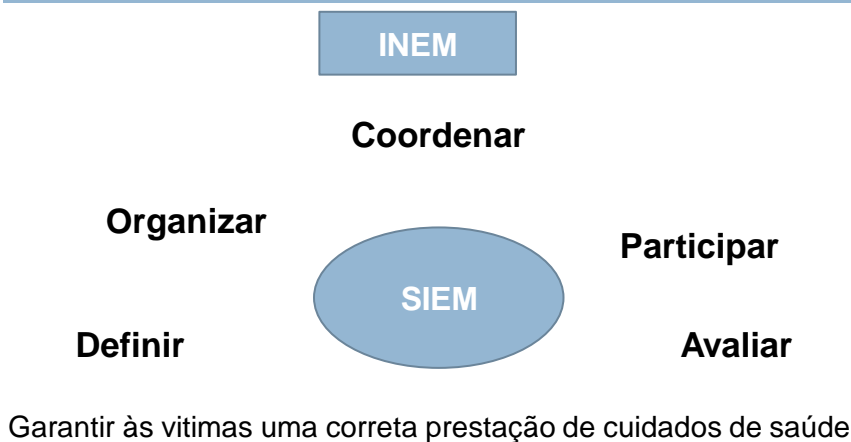
Organização do SIEM

O **Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)**, é o organismo do Ministério da Saúde responsável por coordenar o funcionamento, no território de Portugal Continental, de um Sistema Integrado de Emergência Médica, de forma a garantir às vítimas em situação de emergência a pronta e correta prestação de cuidados de saúde.



Inês Pereira, 2016

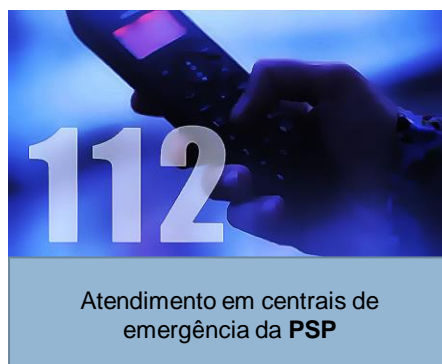
Organização do SIEM



Inês Pereira, 2016

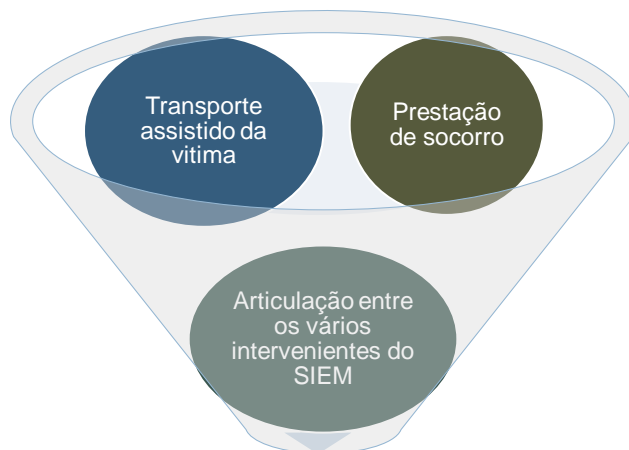
Organização do SIEM

A organização da resposta à emergência simboliza-se pelo
Número Europeu de Emergência- 112



Inês Pereira, 2016

Funções do SIEM



Inês Pereira, 2016

Meios de socorro



Inês Pereira, 2016

Meios de Socorro

Ambulâncias de socorro (AS)

- As ambulâncias de socorro estão localizadas nas corporações de bombeiros ou cruz vermelha portuguesa.
- Asseguram a deslocação rápida de uma tripulação com formação em técnicas de emergência médica ao local da ocorrência.
- 2 tripulantes (1 tripulante de ambulância de socorro e um tripulante de ambulância de transporte)



Inês Pereira, 2016

Meios de Socorro

Ambulâncias de Emergência Médica (AEM)

- São ambulâncias de Suporte Básico de Vida.
- Localizadas nas bases do INEM.
- Tripuladas por Técnicos de Ambulância de Emergência (TAE).
- Permitem a deslocação rápida de uma equipa do pré-hospitalar ao local da ocorrência, a estabilização clínica das vítimas de acidente ou de doença súbita e o transporte assistido para o serviço de urgência mais adequado ao seu estado clínico.



Inês Pereira, 2016

Meios de Socorro

Ambulâncias de Suporte Imediato de Vida (SIV)

- Integradas nos serviços de urgência básica.
- Finalidade: melhorar a assistência em regiões onde os meios pré-hospitalares mais diferenciados não se encontram disponíveis em tempo útil.
- Tripuladas por um enfermeiros e um TAE.



Inês Pereira, 2016

Meios de Socorro

Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER's)

- Carros ligeiros com base hospitalar.
- Tripulados por enfermeiro e médico.
- Garantem a chegada ao local de uma equipa que permite realizar medidas de Suporte Básico de Vida, de Suporte Avançado de Vida e a estabilização pré-hospitalar e posterior acompanhamento médico durante o transporte até à Unidade Hospitalar.



Inês Pereira, 2016

Meios de Socorro

Helicópteros de Emergência Médica



- Quando os doentes estão em locais de difícil.
- Deslocação rápida.
- São tripulados por 2 pilotos, um médico e um enfermeiro.

Inês Pereira, 2016

Meios de Socorro

Motociclos de Emergência



- Motas rápidas
- Tripuladas por um TAE
- Nos meio de trânsito citadino, permite a chegada rápida de socorro junto de quem necessita.

Inês Pereira, 2016

Meios de Socorro

Viaturas de Intervenção em Catástrofe (VIC's)

Viaturas que servem de apoio logístico em situações de catástrofe ou acidentes multivítimas.



Inês Pereira, 2016

Meios de Socorro

Unidade Móvel Intervenção Psicológica Emergência-UMIPE



Presta auxílio a vítimas no local da ocorrência, onde surgem situações específicas como acidente de viação de grandes dimensões, emergências psicológicas, mortes traumáticas, abuso ou violação física/sexual, ocorrências que envolvam crianças.

Inês Pereira, 2016

Subsistemas do INEM

Inês Pereira, 2016

Subsistemas do INEM

Centro de Informação Anti-venenos (CIAV)



- O CIAV é um centro médico de informação tóxico-farmacológica.
- Funcionamento 24 horas por dia.
- Central onde estão registados todos os tóxicos existentes nos produtos comercializados e/ou da natureza, bem como fármacos e que possam criar danos no ser humano ou animais.
- 808 250 143
- Atende o público em geral e as equipas de socorro que na rua precisam de apoio numa situação específica que tenha diretamente a ver com uma qualquer intoxicação.

Inês Pereira, 2016

Subsistemas do INEM

Transporte de Recém Nascidos de Alto Risco

Atua nos casos de recém-nascidos prematuros ou em elevado risco, permitindo o seu auxílio imediato e transporte para os hospitais que tenham a valência de Neonatologia.



Inês Pereira, 2016

Subsistemas do INEM

Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU)

- O CODU é a central telefónica de emergência para onde o 112 reencaminha a chamada quando se trata de uma situação de doença ou acidente.

- Atendimento e triagem dos pedidos de socorro
 - Aconselhamento de pré-socorro
- Selecção e acionamento dos meios de socorro adequados
 - Acompanhamento das equipas de socorro no terreno
- Contacto com as unidades de saúde, preparando a receção hospitalar dos doentes

Inês Pereira, 2016

Subsistemas do INEM

Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU)

Atendimento, triagem, orientação, seleção e envio de meios de socorro



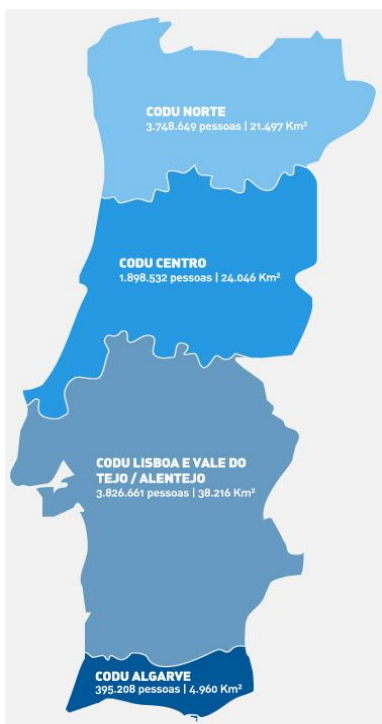
Inês Pereira, 2016

Subsistemas do INEM

Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU)

- Todo este processo se desenrola em função da situação clínica da vítima, dos meios disponíveis em cada momento, e da distância do local da ocorrência às unidades de saúde.
- O CODU selecciona e mobiliza de forma criteriosa os recursos necessários a cada caso, com base em critérios clínicos, geográficos e nos recursos existentes na unidade de saúde de destino.

Inês Pereira, 2016



Subsistemas do INEM

Mapa dos CODU em Portugal Continental

4 serviços regionais:

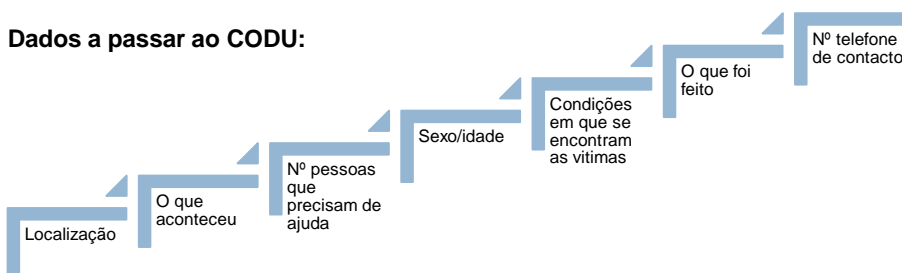
Norte: CODU - Porto
 Centro: CODU Coimbra
 Lisboa e Vale do Tejo: CODU Lisboa
 Algarve: CODU Faro

Inês Pereira, 2016

Subsistemas do INEM

Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU)

Dados a passar ao CODU:



Inês Pereira, 2016

Subsistemas do INEM

Centro de Orientação de Doentes Urgentes-Mar (CODU-MAR)



Central direccionada para a assistência às situações que ocorrem na área marítima portuguesa, em qualquer embarcação.

Inês Pereira, 2016

Educação/ cidadania

- Dota os cidadãos da capacidade de avaliação (detectando o mais breve possível as situações de emergência).
- Capacidade de informarem adequadamente e de forma célere as centrais de emergência.
- Prestação os primeiros socorros de acordo com as instruções da central.

Inês Pereira, 2016



Inês Pereira, 2016

Bibliografia

- Decreto Lei nº 27/2006 de 03 de Julho (2006). Aprova a lei de bases da protecção civil. Diário da República I Série. Nº126
- Decreto Lei nº 134/2006 de 25 Julho (2006). Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro. Diário da República. I Série. Nº142
- Decreto Lei nº 75//2007 de 29 Março (2007). Aprova a orgânica da Autoridade Nacional de Protecção Civil. Diário da República. I Série. Nº 63
- Autoridade Nacional de Protecção Civil (2009). Compilação legislativa. Bombeiros. 2ª edição. Revista e aumentada.
- Autoridade Nacional Protecção Civil. Acedido em 1 Setembro de 2015 em <http://www.prociv.pt/Pages/default.aspx>
- Despacho n.º 13794/2012 de 24 de Outubro. Diário da República. II Serie. N.º 206. Ministério da Saúde. Lisboa.
- Instituto Nacional Emergência Médica (2012). Manual do Tripulante Ambulância Transporte
- Instituto Nacional Emergência Médica (2012). Situação Excepção. Manual TAS. Versão 3.
- **O SIEM.** In: Instituto Nacional de Emergência Médica, 2009. Acedido em 9 de Outubro de 2013 em http://www.inem.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=28164
- Ramos, R., Alves, C., Madeira, S. (2011) **Manual de desfibrilhação automática externa.** 1edição. Instituto Nacional de Emergência Médica, Ministério da Saúde
- Serviço Nacional Protecção Civil. Acedido em 1 de Setembro de 2015 em [Serhttp://www.snpc.cv/](http://www.snpc.cv/)